

CADERNO TEMÁTICO

Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais e colaborativos.

Dione Aparecida Sanches Scuisato.
2008



DIONE APARECIDA SANCHES SCUISATO

Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa.

Caderno Temático apresentado ao Núcleo Regional de Ensino de Londrina e Secretaria de Estado da Educação – Paraná, como requisito obrigatório para o cumprimento do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, sob orientação da Professora **Samira F. Kfour da Silva**.

AOS PROFESSORES

O céu de estrelas foi a primeira tela a seduzir os olhos do homem e para ele que a humanidade lançava suas perguntas e projetava seu instinto de criar REDES.

No universo tudo está delicadamente conectado com tudo. Tudo é uma REDE.

Você é uma rede de redes vivas que se conecta à rede do mundo pela interação com outras redes de redes vivas ou não.

A linguagem, em todas as suas formas de expressão, nos permite satisfazer a necessidade vital que temos de nos ligar. De nos encontrar.

A Internet é uma Rede. Para que estamos tecendo esta Rede??

Para transportar diversidade cultural ou para nos intoxicar de informações?

A Internet é uma Rede. Para que estamos tecendo esta Rede??

Para interligar ou para enredar?

Para nos cercar ou nos acercar?

Para aumentar ou para romper a barreira de qualquer tipo de distância entre os homens?

Para limitar a individualidade da expressão ou para ampliar os limites da expressão da individualidade?

São infinitas as perguntas!!

E as respostas contém o paradoxo do livre arbítrio.

Cabe a cada um de nós encontrá-las!!

*Carlos Nader
Artista Plástico*



SUMÁRIO

Apresentação	05
Problematização Inicial	06
O ensino hoje	07
As pessoas mudaram	08
Mas e a escola acompanhou a evolução e os avanços ou continua a mesma?	09
E o professor mudou?	10
Mas, e fora da escola, como estão professores e alunos?	11
O uso da tecnologia na sala de aula	14
Retro-projetor, projetor, episcópio	15
Vídeo e televisão	16
Vídeo	17
Nas ondas do rádio	19
O professor e as novas mídias ao seu dispor	21
O computador, a Internet...o professor...e a sala de aula	23
Lista eletrônica/Fórum	24
Aulas pesquisas	24
Mas nem tudo é alegria!!	26
Ambientes colaborativos de aprendizagem	27
Roteiro de discussão	31
Plano de ação	31
Referências bibliográficas	32



Apresentação

A pós a caminhada e o trabalho desenvolvido através de muita

leitura e pesquisas para a realização do projeto: **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**, chegou o momento de estudarmos, neste Caderno Temático, determinados temas para nos apropriarmos de elementos que permitem um novo olhar sobre a nossa formação e nossa prática educativa, através das novas tecnologias, compreendendo-as, agora, em outro nível: no conjunto de relações que há entre a prática local e a realidade em nível estadual/nacional.

O aprofundamento das temáticas, vídeo, TV, rádio, computador, internet, ambientes colaborativos, tem como ponto de partida a prática dos professores, em relação ao uso de tecnologias, levando-os a estudá-las, debatê-las e relacioná-las com sua realidade.

Partimos de uma constatação de como está o ensino hoje, a escola e seus avanços, os professores e alunos dentro e fora da escola, o uso das velhas e novas mídias tecnológicas nas salas de aula e os benefícios que os novos recursos tecnológicos trazem tanto para a formação do professor, como para uma melhor integração aluno/ professor.

É certo que as TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação têm que estar na escola. Mas há muitas dúvidas de como utilizá-las? Para quê? E por quê?

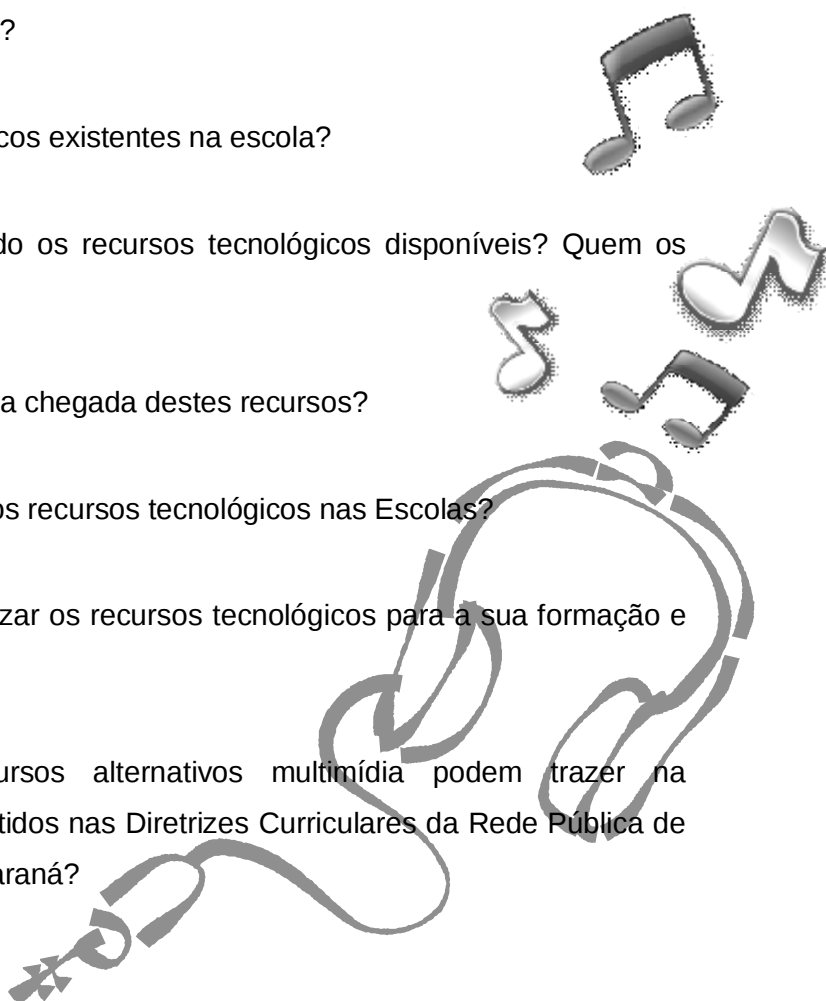
Favoráveis ou não, é chegado o momento de nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias primas, enfrentarmos as mudanças – mudanças com novos objetivos, que exigem novas idéias e novas competências.



Problematização Inicial

As imagens, os sons e as cores mostradas nas telas da televisão, nos monitores dos computadores, dos jogos eletrônicos, celulares, etc., têm múltiplas possibilidades de uso: veículos de comunicação, de informação, de lazer, de aprendizagem.

- 1- De que forma se percebe a influência das novas tecnologias na vida diária? Quando se tem contato com elas?
- 2- Quais os recursos tecnológicos existentes na escola?
- 3- Como a escola tem utilizado os recursos tecnológicos disponíveis? Quem os utiliza e como?
- 4- O que muda na escola com a chegada destes recursos?
- 5- Como potencializar o uso dos recursos tecnológicos nas Escolas?
- 6- Como o professor pode utilizar os recursos tecnológicos para a sua formação e na sua prática docente?
- 7- Que vantagens os recursos alternativos multimídia podem trazer na aprendizagem dos conteúdos contidos nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná?





*"Na era do conhecimento
distribuir conhecimento é
distribuir renda. Não há
desenvolvimento sem
inovação tecnológica e não
há inovação sem pesquisa,
sem educação, sem escola."
Moacir Gadotti*

O Ensino hoje...

tempos da história da humanidade, a escola, o currículo, a divisão disciplinar,

a distribuição dos alunos em turmas seriadas, a carga horária, o conteúdo... enfim, todas as coisas que fazem parte da "cultura escolar" estivessem sempre presentes e praticamente da mesma forma como o é hoje.

Como diz Moran, com uma escola assim e, ao mesmo tempo, com o rápido avanço rumo à sociedade do conhecimento, o distanciamento entre a escola necessária e a real vai ficando dramático. O ensino superior sofre com esse modelo de ensino engessado, padronizado, repetitivo, monótono, previsível e asfixiante, pois a metade dos nossos alunos não termina seu curso, não se forma. Este modelo de escola, de aluno, de professor, de ensino é extremamente antigo e conservador.

É preciso estar atento às novas formas de aprender, propiciadas pelas tecnologias da informação e da comunicação. Criar novas formas de ensinar é imprescindível para a escola, sob pena de tornar-se obsoleta.

Qual a relação entre didática e os recursos tecnológicos existentes em nossas escolas? Suponho que, nos próximos anos, a educação escolar, principalmente a oferecida pelas grandes redes públicas de ensino de todos os níveis, não sofrerá as alterações estruturais e significativas de que tanto precisa.

A escola, principalmente a partir da 5ª série do Ensino Fundamental, fica fragmentada, compartimentada. As disciplinas estão soltas, os conteúdos não têm ligação direta com a vida dos alunos. Algumas escolas têm infraestrutura física muito comprometida, grande número de alunos por turma e o acesso deles à internet é insatisfatório.

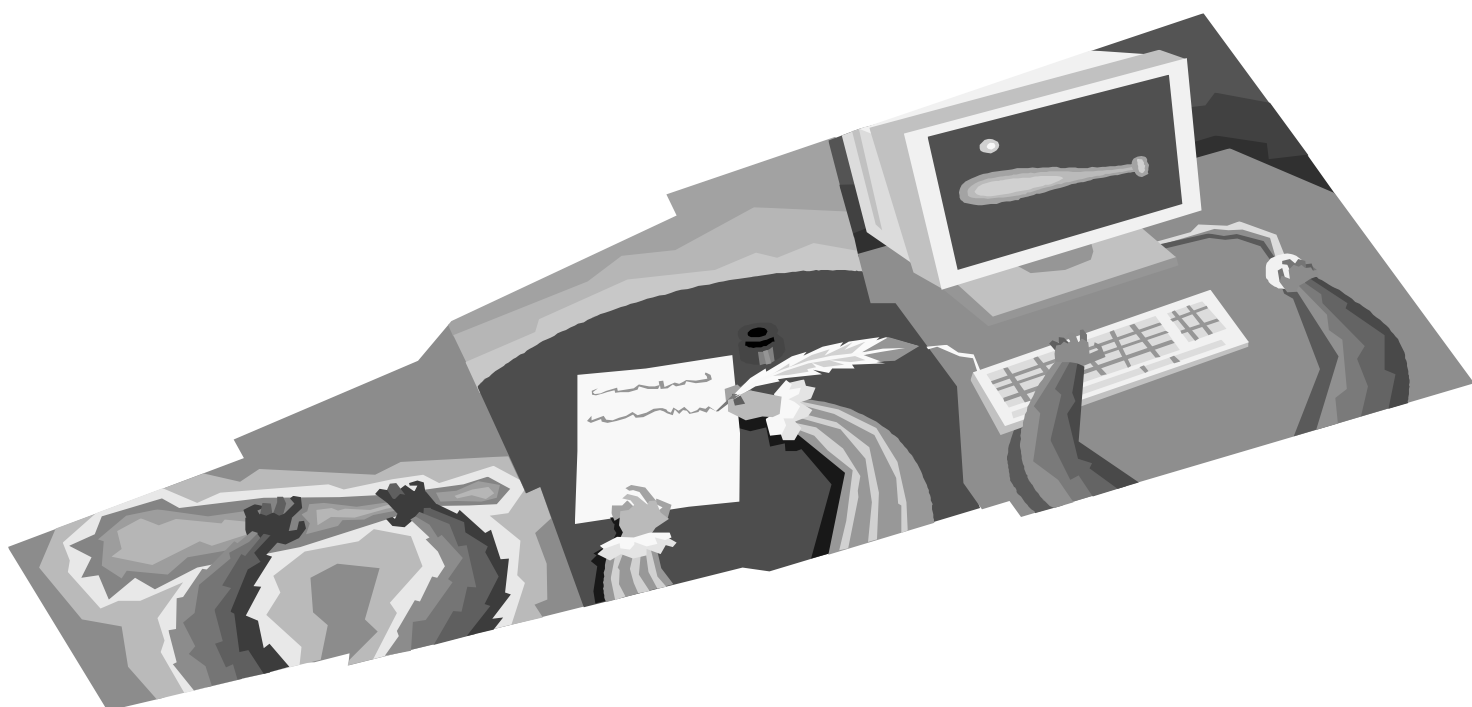
Para algumas pessoas este modelo parece inalterável. Como se fosse essencial ao homem, à sociedade. É como se, em todos os



As pessoas mudaram...

As alterações ocorridas a partir dos avanços da tecnologia invadem o nosso cotidiano. Empregamos e usamos artefatos de forma tão natural que nem nos damos conta de que constituem distintas tecnologias há muito presentes em nossa vida, uma vez que já estão incorporadas aos nossos hábitos como cuidar da higiene e limpeza pessoal, alimentar-nos, falar ao telefone, etc.

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele. A televisão, o rádio, telefone, o vídeo cassete, DVD são máquinas plenamente conhecidas por sujeitos de todas as camadas sociais. Isto sem falar nos equipamentos eletrônicos mais sofisticados como celular, MP3, computador, internet e suas múltiplas possibilidades de uso como veículos de comunicação, informação, lazer, aprendizagem; tornam-se corriqueiros e de fácil acesso a pessoas de todas as idades: adultos, jovens e crianças.





... Mas e a escola, acompanhou a evolução e os avanços, ou continua a mesma?...

A maioria das escolas

públicas brasileiras de todos os níveis conta apenas com os recursos tradicionais que não vão além dos livros, cadernos e a lousa e o giz. O trabalho do professor e dos alunos limita-se ao uso desses recursos para a tarefa de ensinar e aprender.

Para Belloni p.86 [A escola pública brasileira está falida. Professores desestimulados pelas péssimas condições de trabalho e alunos claramente desinteressados – encarando a escola como um espaço onde se aprende. Tudo é monótono e sem graça – parecem viver as agruras da comunicação].

Qual a solução? Vivemos essa situação e vamos deixar que ela prevaleça? Esta escola, no meio de todas as opções tecnológicas de aprendizagem, ainda tem sentido? Como melhorar o ensino levando à escola usando adequadamente as múltiplas tecnologias que hoje fazem parte de nosso cotidiano?

*"Há escolas que são gaiolas.
Há escolas que são asas.
Escolas que são gaiolas
existem para que os
pássaros desaprendam a
arte do voo.*

*Escolas que são asas não
amam pássaros engaiolados.
Existem para dar aos
pássaros coragem para voar."
Rubem Alves*



E o professor mudou?....

Impacto de um conjunto de transformações nas últimas décadas do século XX já evidenciou a necessidade de mudança na atividade educacional em todos os níveis pela mudança de seu agente principal: o professor.

O professor foi preparado para ensinar e exerce a sua função dando aulas, expondo a matéria, aplicando e corrigindo exercícios e provas; segue os conteúdos programados e organizados na grade curricular.

O papel do professor, que se faz presente, no modelo de escola que ainda temos, é pautado na visão reprodutora e mecanicista, condizente com o paradigma de produção em massa próprio da sociedade industrial, na qual o professor era a principal fonte de saber. A transmissão era basicamente oral e o que interessava era o texto – a fala, a linguagem. Transmitiam-se idéias, contos, lendas, fábulas e literatura.

Nesse contexto, a imagem era secundária ou inexistente. O audiovisual limitava-se ao som da voz do professor e ao texto escrito na lousa ou no livro.

Não estamos muito longe dessa realidade. Basta assistir a algumas aulas, senão à maioria que é dada nos cursos de formação de professores, no 2º e 3º graus. Esses cursos adotam métodos arcaicos, para uma sala de aula que mudou profundamente seus objetivos. Continuam reproduzindo modelos velhos de transmissão da informação, sem uso dos modernos recursos tecnológicos.

*"Sempre há o que
aprender, ouvindo
vivendo e sobretudo
trabalhando: mas só
aprende quem se*

dispõe a rever suas certezas"

Darcy Ribeiro



Desta forma, como alterar essa realidade para uma visão positiva dos novos recursos no ensino se os alunos – futuros professores – raramente aprendem a utilizá-los ou não vivenciam experiências de ensino em que alguns destes recursos estejam presentes?

Há ignorância generalizada sobre a melhor forma de utilização de recursos audiovisuais em salas de aula em todos os níveis de ensino.

Na verdade, somos todos da geração alfabética, da aprendizagem através do texto escrito, da leitura do livro.

*"A tecnologia não
substituirá o professor (...)."*

*O professor que usa a
tecnologia provavelmente
irá substituir aqueles
que não a utilizam."*

Rei Clifford

Somos analfabetos na leitura de imagens e de sons. Queremos e valorizamos apenas um segmento do conhecimento: aquele que vem através da palavra oral ou, mais ainda, escrita.

Hoje, o descompasso entre as características da escola baseada no século passado e as novas tecnologias torna-se cada vez mais visível.

Com o avanço da tecnologia, não só o conhecimento torna-se dinâmico, mas também a própria noção de espaço e tempo. Presente, passado e futuro não podem ser percebidos como estanques.

As mídias eletrônicas e as tecnologias de comunicação audiovisual transformam, de maneira radical as práticas de leitura e escrita da atualidade.

Estamos vivenciando um momento revolucionário com a interação de leitura e escrita virtuais, na tela do computador. O aparecimento das redes comunicacionais e a televisão interativa possibilitam transformações profundas na materialidade do escrito. A ampliação do uso dos multimeios, como CD-ROM e os discos óticos em que ocorre a integração da palavra, som e imagem, transforma não apenas as formas de comunicação através da leitura e escrita dos textos, mas a produção, reprodução e armazenamento das informações.

Isto significa que o papel do professor precisa ser redefinido. Para isso, o foco das ações do professor, voltadas para a transmissão de informações, precisa ser deslocado para criação de situações de aprendizagem de tal forma que os alunos possam transformar as informações em conhecimento.





Mas, e fora da escola, como estão professores e alunos?

As sociedades contemporâneas estão tornando a informação acessível a um número cada vez maior de pessoas. Embora a grande maioria das escolas não tenha acompanhado as mudanças ocorridas, as pessoas que fazem parte de seu cotidiano, professores, alunos e funcionários mudaram.

É possível constatar que a escola e o professor não são mais as únicas fontes de informação dos jovens.

Muitos de nossos alunos já têm grandes conhecimentos tecnológicos, pois relógio digital, calculadoras eletrônicas, forno de micro-ondas, vídeos games, CD, celulares fazem parte do seu dia-a-dia, além de estarem ligados na internet e participarem de sala de conversas virtuais e jogos no computador.

Tantas informações e imagens mudam a vida da família, influenciam as crianças, mudam seus hábitos e atitudes, interferem nas relações com a escola. As crianças estão acostumadas a aprender através dos sons, das cores, das imagens congeladas das fotografias ou em movimento, nos filmes e programas televisivos.

O mundo desses alunos é cheio de cores, imagens e sons, muito distante do espaço monótono, sem cor, som e imagem que a escola lhes oferece.

A forma de pensar do aluno, nessa sociedade globalizada, não é mais tão linear – introdução, desenvolvimento e conclusão, mas envolve aspectos afetivo, cognitivo o intuitivo.

É um novo tempo e um novo espaço. São outras as formas de pensar das novas gerações totalmente adaptadas às novas tecnologias de informação e comunicação. Assumem



um posicionamento cada vez mais avesso às formas tradicionais de ensino. "Eles estão em outra", diz Babin. E 'estar em outra' significa, na maioria das vezes, não se interessar pelo que a escola pretende lhes ensinar.

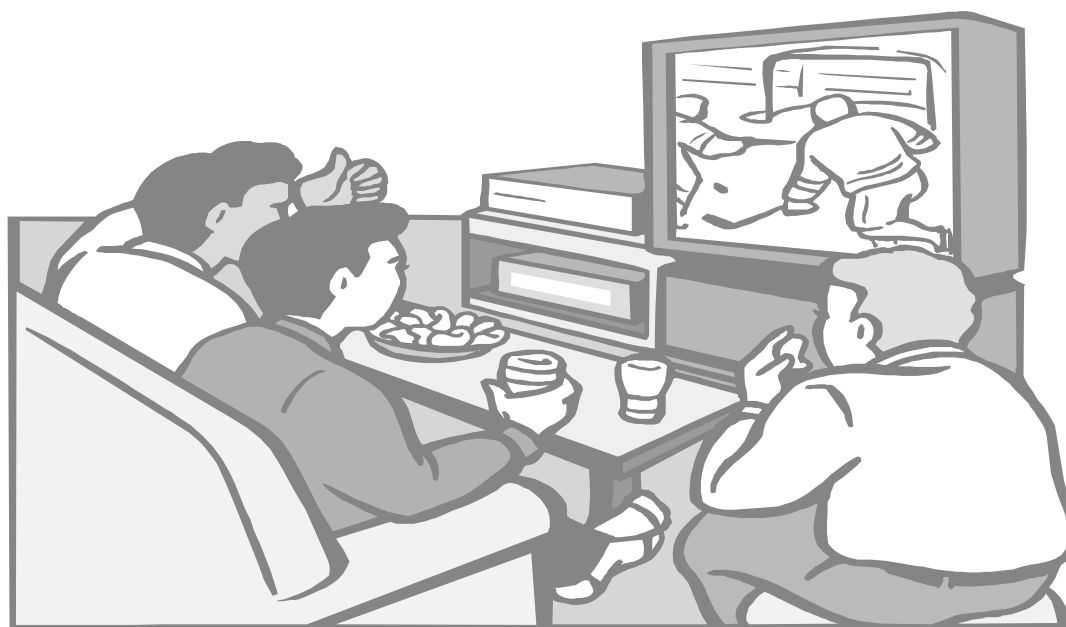
"Estar em outra", não significa, no entanto, o desprezo pelo ensino, pela aprendizagem. Existe sim um interesse pleno, mas por outro tipo de aprendizagem. Uma curiosidade inesgotável em descobrir, desvendar, aprender, por exemplo, as inúmeras possibilidades que os atuais recursos oferecidos pelas mídias lhes oferecem diariamente.

Surgem daí os conflitos: indisciplina, desinteresse. Nessa escola, ninguém está satisfeito. Alunos e professores queixam-se e colocam a culpa desta insatisfação uns nos outros.

Mas vamos olhar para esses alunos e professores fora desse ambiente, como pessoas que estão imersas nessa sociedade tecnológica. Embora eles possam ter posições antagônicas, como indivíduos, a sociedade atual reúne-os, fazendo com que sejam submetidos às mesmas influências.

O professor e os alunos são pessoas comuns, cidadãos. Ouvem música, vêem televisão, assistem a filmes e shows; através das mídias tecnológicas recebem diversas informações: teorias, novas tecnologias, avanços científicos importantes, mas não os comentam na escola.

Professor e alunos mudam seu comportamento ao chegar à escola. Obedecem às regras e vivem um outro tipo de vida, cada vez mais estéril e isolado de suas outras vivências.





O uso da tecnologia na sala de aula...

Quando se fala no uso de recursos tecnológicos desde o retro-projetor até o computador nas escolas, os professores se assustam.

A maioria dos professores não sabe utilizá-los, nunca aprendeu. Por outro lado, a chegada das tecnologias às escolas, computadores do Paraná Digital PRD e TV Multimídia, aliada às transformações sociais mostra a necessidade de que os gestores e professores estejam preparados para a utilização integrada dos recursos midiáticos. Mas a falta de preparo dos envolvidos no processo educativo faz com que esses recursos se constituam antes um problema que um fator de evolução da escola.

Vivemos uma época de grandes desafios no processo educativo. Vale a pena pesquisar novos caminhos de integração dos recursos humanos e tecnológicos; do sensorial, emocional, racional e do ético; do presencial e do virtual; de integração da escola com o trabalho e a vida.

É claro o avanço dos audiovisuais aplicados ao processo de ensino-aprendizagem a partir da

segunda metade dos anos 80. Inicialmente restritos às tecnologias de veiculação das imagens imóveis, como o retro-projetor, projetor de slides, episcópio. A essas tecnologias juntaram-se a televisão, com programas educativos, o VHS, DVD, computador, internet que definitivamente passaram a fazer parte do cotidiano da escola.

Entretanto, a incorporação dessas tecnologias pela escola e pelo professor enfrentou e continua enfrentando alguns problemas relacionados à resistência de grande parte dos professores em adotar programas que utilizem os recursos tecnológicos nos processos de ensino-aprendizagem.

Esses recursos tecnológicos existem em grande parte das escolas, mas estão guardados em local seguro, geralmente trancados. É difícil levá-los para a sala de aula. Quando o professor se dispõe a utilizá-los, perde boa parte do tempo da aula para instalar o aparelho pretendido, dificultando o desenvolvimento do seu programa de trabalho em classe.

Alguns dos recursos mais usados em sala de aula:



Projektor

Projektor de slides (fotografia) e projetor multimídias (programas de computador, data show).

- Ø O professor tem que dominar bem a técnica de projeção.
- Ø Conhecer o aparelho testá-lo com antecedência:
- Ø Preparar o ambiente para projeção (tela, cadeiras) e escurecer a sala.
- Ø Antes do início da apresentação, o professor deve expor a seus alunos os objetivos da apresentação, o título e o resumo do conteúdo, chamar a atenção para os pontos importantes.
- Ø Após a apresentação, verificar se os objetivos foram alcançados.

Retro-projetor

Também chamado de “quadro luminoso”. Projeta uma imagem luminosa é ampliada sobre uma tela ou parede.

- Ø Não necessita escurecimento da sala.
- Ø Pode substituir o quadro de giz.
- Ø Facilita a exposição textos verbais e não-verbais.
- Ø Ao apontar algo, faça-o com régua (quadro ou parede) ou caneta (no retro ou ainda ponteiros, tipo antena ou ponteiros laser).

Episcópio

É um tipo de projetor de muita utilidade e muito antigo. A vantagem principal é que o professor não necessita preparar materiais especiais, qualquer tipo de material opaco como: impressos, gravuras, livros, fotografias, como também alguns tipos de materiais tridimensionais de pequenas proporções. As desvantagens são o peso do aparelho e o excessivo aquecimento que pode danificar os impressos, gravuras, etc, utilizados. Exige também escurecimento da sala.



Vídeo e Televisão

Estamos deslumbrados

com o computador e a internet na escola e estamos deixando de lado a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados, não fossem mais importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação.

A televisão é a “janela para o mundo” onde tudo é visto tudo é sentido, tudo pode ser aprendido, como diz Moran. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens e grande parte dos adultos levam a para sala de aula.

O bom resultado de comunicação da televisão se deve à capacidade de articulação, de superposição e de combinação de linguagens diferentes – imagens, falas,

música, escrita, com uma narrativa branda e com flexibilidade para adaptação às novas situações.

A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, mexem com o corpo, com as emoções.

Isso nos dá pistas para começar na sala de aula pelo sensorial, pelo afetivo, pelo que toca o aluno, antes de falar de idéias, de conceitos, da ação para a reflexão.

Nossas escolas foram equipadas com TVs multimídias, TV Paulo Freire, TV Escola, Pendrive, Laboratórios Paraná Digital, entre outros recursos. Permitem gravar materiais e planejar estratégias para inseri-los em atividades que sejam dinâmicas, interessantes e significativas.



Vídeo

O Vídeo está intimamente ligado à televisão e a sua inserção nos processos de ensino e a sua popularização como instrumento de dinamização desse processo só se verificará com a instituição de programas de incentivos a sua utilização com fins pedagógicos, como é o caso do Vídeo na Escola, TV Escola, TV Paulo Freire.

Aliás, desde que se iniciou a sua veiculação no ambiente escolar até hoje, muito pouco se investiu em programas voltados para formação de professores com vistas a capacitá-los para uma melhor utilização do vídeo, aproveitando todo seu potencial didático-educativo.

Talvez seja esse o motivo porque em boa parte das escolas a aquisição do videocassete não correspondeu a uma utilização consciente que levasse a uma prática reflexiva da utilização dessa mídia, explorando o que ela tem de mais rico e produtivo.

A maioria das escolas públicas tem ainda dificuldades em adquirir esses equipamentos e acervos que vêm ao encontro das necessidades

curriculares e dos interesses da comunidade.

O efeito da utilização do vídeo na sala de aula e os resultados dependerão do uso que fizermos dele. Devemos envolver o aluno na produção de novos materiais de maneira que ele se sinta envolvido no processo, permitindo a descoberta de novas formas de expressão e criatividade.

Moran desenvolveu alguns conceitos que servem para situar o professor usuário da tecnologia do vídeo, a saber:

Vídeo como sensibilização

Utilizado para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas, estimulando o desejo de pesquisar dos alunos para aprofundar o assunto que está sendo trabalhado.

Vídeo como produção

É a forma da utilização do vídeo em que os alunos se sentem responsáveis pelo processo de criação



como documentação, registro de eventos, de aulas, de entrevistas e depoimentos.

Vídeo como ilustração

É um tipo de utilização do recurso que auxilia o professor e o aluno ilustrando o que se fala, como realidades distantes dos alunos e para situá-los no tempo histórico.

Vídeo como Simulação

Segundo Moran, é uma ilustração mais sofisticada. O vídeo pode simular experiências químicas, que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos, ou o crescimento acelerado de uma planta, de uma árvore, da semente até a maturidade, em poucos segundos.

Vídeo Espelho

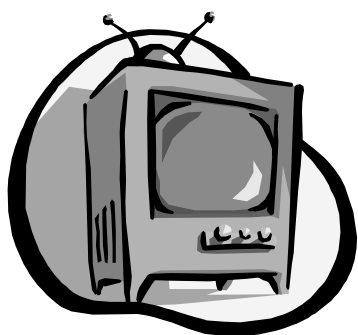
Serve para analisar gestos, participação de cada um no grupo.

Para o professor, em particular, tem grande utilidade, pois pode se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos.

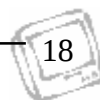
Para termos uma boa eficácia didática em relação ao vídeo, antes da exibição o professor deverá informar somente os aspectos gerais do vídeo, como quem é o autor, sua duração, os prêmios que o vídeo por ventura recebeu. Não interpretá-lo, não pré-julgar, para que cada aluno possa fazer a sua leitura.

Durante a exibição, anotar as cenas mais importantes e observar as reações do grupo para depois fazer os comentários. Ao término da exibição, rever as cenas mais importantes ou difíceis. Se vídeo é complexo, exibi-lo chamando a atenção para as cenas mais significativas, o som, as frases mais importantes. Não deixar de checar alguns detalhes, como conhecer o vídeo e sua qualidade. Antes do iniciar a exibição, colocá-lo no ponto certo.

Moran faz, também, todo um roteiro para fazer uma análise com os alunos depois de sua exibição. Podemos encontrá-lo na íntegra acessando o site jmmoran@usp.br



VALE A PENA CONFERIR!!





NAS Ondas do Rádio...

No atual momento de nossas escolas, muitas estão desenvolvendo projetos dos quais o rádio faz parte.

Na realidade, o rádio não é uma mídia ultrapassada, como alguns podem imaginar. Pelo contrário, é a mídia mais utilizada e alcança todas as classes sociais.

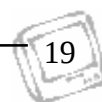
O termo rádio-escolar diz respeito à possibilidade de utilização dos recursos da mídia rádio no desenvolvimento de projetos educativos dentro de espaços escolares.

Esses projetos podem trazer enormes benefícios para a escola, pois enquanto ação educativa priorizam a auto estima e autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão através de sua voz, associada aos exercícios de elaboração coletiva da programação a ser veiculada. Permitem à comunidade escolar construir seu próprio discurso, não só de entretenimento e lazer, na hora do recreio, com músicas e recadinhos para os colegas, mas ir

além disso, com propostas que engajem os alunos em projetos de colaboração para melhoria das relações entre as pessoas, que discutam questões ligadas ao seu dia-a-dia, como sexualidade, saúde, meio-ambiente e combate a todas as formas de discriminação e preconceito.

Para criar uma rádio escolar, além de decidir o nome da rádio, é necessário construir um projeto que esteja vinculado ao projeto pedagógico da escola. O projeto deve contemplar os objetivos da rádio, a divisão de responsabilidades e que tipo de programação será veiculado. Podem ser noticiários, musicais, humorísticos, educativos e deve-se distribuí-los ao longo do tempo em que a rádio estará no ar.

Por exemplo, em um programa que trate de variedades com duração de vinte minutos, podem ser destinados cinco minutos para as notícias, cinco minutos para músicas e um minuto para intervalo comercial. Na segunda parte do programa, pode haver uma entrevista de três minutos, dois minutos para prestação de serviços (avisos, recados, divulgação de eventos,





achados e perdidos, etc.) e mais quatro minutos de música.

Ficou animado? Que tal criar uma rádio escolar em sua escola. Veja como é fácil! Os alunos vão adorar!

Para montar uma rádio-escola são necessários alguns equipamentos:

Microsystem:

Com CD player, rádio, toca-fitas e entrada para microfone. Utilizado para reproduzir sons e gravar aquilo que não entrará ao vivo, como vinhetas e comerciais;

Fone de ouvido:

Provê o retorno do som em execução para a pessoa que está no comando do som;

Rádio-gravador:

Aparelho acessório que pode ter uso alternado com o microsystem, assim enquanto um é utilizado, usa-se o outro para preparar o evento seguinte;

Caixas acústicas:

Sistema de alto-falantes instalados em locais estratégicos da escola para reproduzir o que está sendo veiculado no estúdio, quatro caixas de cem wats servem um espaço para aproximadamente cem pessoas;

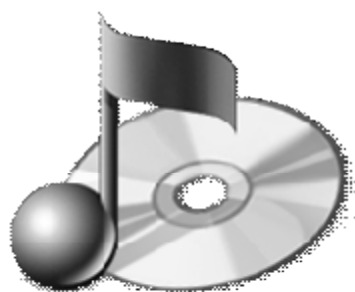
Microfone:

Utilizado para captar a voz do responsável pela locução;

Mesa de som e potência:

Em que são conectados o microsystem, o microfone, os fones de ouvido, o radio-gravador. E da mesa que sai a fiação para as caixas de som.

Trabalhe coletivamente com os outros professores, o resultado será maravilhoso!



Experimente!



O Professor e as novas mídias ao seu dispor...

A sociedade atual

adquiriu novas maneiras de viver, de trabalhar, de se organizar, de representar a realidade e de fazer educação.

Observamos mudanças em função do uso das novas tecnologias. E a educação não tem ficado para trás, também tem experimentado mudanças na sua forma de organização e produção. A inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem.

E nós, professores, vivendo nessa sociedade da informação, estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico.

A Secretaria do Estado da Educação, através de seus trinta e dois núcleos, tem desenvolvido projetos que visam ao acesso de alunos e

professores da rede pública estadual a essas mídias e sua inclusão nessas novas tecnologias.

Uma mídia que está presente em todas as salas de aulas das escolas estaduais é a TV Pendrive – com entradas para VHS, DVD, cartão de memória, como aquele que usamos em máquina fotográfica e filmadoras, para armazenar imagens, pendrive e saídas para caixas de som e projetor multimídia.

Todos nós, professores da rede, recebemos um Pendrive, um dispositivo portátil, com capacidade suficiente para armazenar vídeos, áudios, imagens e animações. Por meio desse dispositivo, transferem-se dados e informações que podem ser visualizados na tela da TV e dos microcomputadores. Os professores podem, por meio de o Pendrive, salvar objetos de aprendizagem para serem utilizados em suas aulas.

Mas, o que são esses objetos de aprendizagem?

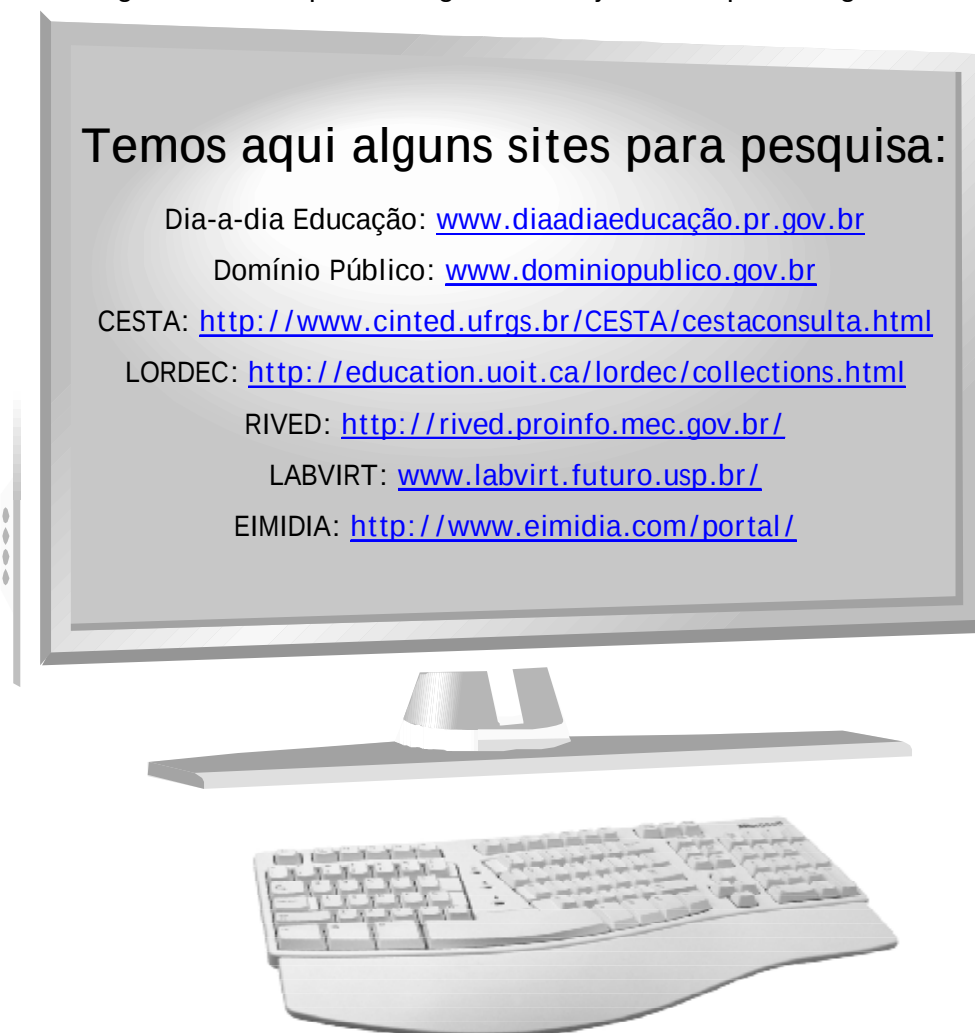


Os objetos de aprendizagens são exemplos de recursos tecnológicos que surgiram como forma de organizar e estruturar materiais educacionais digitais e que podem ser utilizados no contexto educacional de maneiras variadas e por diferentes sujeitos.

A integração da TV e o pendrive possibilitam a acessibilidade aos objetos de aprendizagem produzidos em diversas plataformas por diferentes ferramentas e mídias.

Os Objetos de Aprendizagem são armazenados em grandes bases de dados disponíveis na Internet, chamados de repositórios. Também chamados de bibliotecas digitais.

No Portal dia-a-dia da educação temos repositórios de Objetos de Aprendizagem que poderão dar suporte à prática docente, tais como: APC, TV Pendrive. Páginas das disciplinas, Páginas de Objetos de Aprendizagem, etc.



Temos aqui alguns sites para pesquisa:

Dia-a-dia Educação: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

Domínio Público: www.dominiopublico.gov.br

CESTA: <http://www.cinted.ufrgs.br/CESTA/cestaconsulta.html>

LORDEC: <http://education.uoit.ca/lordec/collections.html>

RIVED: <http://rived.proinfo.mec.gov.br/>

LABVIRT: www.labvirt.futuro.usp.br/

EIMIDIA: <http://www.eimidia.com/portal/>



O Computador, a Interneto professor.....e a sala de aula....

A incorporação das

TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação - às práticas educacionais pode provocar transformações na prática dos professores.

O professor tem várias opções para integrar as diferentes mídias existentes, para organizar e melhorar sua comunicação com seus alunos. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada para trabalhar com sua turma. É muito importante que ele aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Como diz Moran, é importante que cada docente encontre o que o ajuda mais a sentir-se bem, como ajudar os alunos a que aprendam melhor.

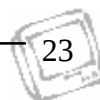
É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar.

A Internet é um novo meio de comunicação que muitos de nossos alunos conhecem e utilizam.

Ela pode nos ajudar a rever, ampliar e a modificar nossas metodologias.

São muitas as dificuldades que o professor terá que contornar para usar esse recurso tecnológico em sua sala de aula como o elevado número de alunos por turma, número de aulas que o professor dá por semana, infraestrutura das escolas. Mas se o professor conhecer seus alunos, tiver uma boa identificação com eles e vir quais são seus interesses, seus planos futuros, melhor será a prontidão deles para aprender.

Com uma visão pedagógica inovadora, aberta, o professor pode utilizar algumas ferramentas simples da Internet para melhorar a interação presencial-virtual entre todos.





Lista Eletrônica/ Fórum

Num primeiro momento, o professor deve criar uma página virtual dele para que os alunos possam conhecer seu perfil e comunicar-se virtualmente com ele. Depois procurar que os alunos dominem as ferramentas WEB e que aprendam a navegar e que todos tenham seu endereço eletrônico

(e-mail). Com os e-mails de todos, criar uma lista interna de cada turma ou um fórum.

Com a lista eletrônica interna, criar um elo virtual entre professor e os alunos, com isso o professor levará informações importantes para o grupo, como orientação bibliográfica de pesquisas, tira-dúvidas, troca de sugestões, envio de textos e trabalhos.

Aulas– Pesquisa

As pesquisas na Internet podem começar de forma aberta. O professor dá o tema sem referências a sites específicos, e os alunos irão procurar de acordo com o seu conhecimento prévio. Para o professor, em particular, é bom, pois as opções de busca são muitas e a variedades de resultados também. Com isso aumenta o número de descobertas de lugares até então desconhecidos por ele. Os alunos vão gravando os endereços, artigos mais interessantes, fazendo anotações escritas, com rápidos comentários sobre o que estão salvando. O professor tem que incentivar a troca constante de informações, mesmo que parcial, para que todos possam se beneficiar com o achado dos colegas. E no final ele coordena a síntese das buscas feitas, organiza os resultados.



Num segundo momento, o mesmo tema vai ser pesquisado no mesmo endereço, de forma semelhante por todos, com isso conseguiremos aprofundar os dados anteriores. Os alunos comunicam os resultados da pesquisa. O professor ajuda a fazer a síntese do que encontraram. Os textos mais interessantes são salvos e impressos ou enviados por e-mail para cada aluno. Faz-se uma síntese dos materiais coletados, das idéias percebidas e das questões levantadas e trabalha-se com os alunos em sala. Os melhores textos e materiais podem ser incorporados à bibliografia



do curso. Assim o aluno se sente colaborador, participante ativo do processo, ao mesmo tempo em que o professor problematiza, incentiva se relaciona com os alunos. Esse caminho de ida e volta, onde todos se envolvem, participam na sala de aula, na lista eletrônica e na home-page, é cheio de criatividade e novidades.

O professor, ao utilizar a Internet como ferramenta pedagógica,

precisa de bom senso, gosto estético e intuição.

Bom senso para não se deter diante de tantas possibilidades, selecionar as mais importantes. A intuição para decidir pela opção certa. Isso acontecerá por várias tentativas de acerto e erro. O estético é uma qualidade fundamental de atração, pois quanto mais uma página for bem apresentada, com recursos atraentes, com certeza será mais selecionada e pesquisada.



Mas nem tudo é alegria!!

O professor pode se deparar com alguns problemas com o uso da

Internet. Nesse trabalho, há facilidade de dispersão por parte de alguns alunos que se perdem no emaranhado de possibilidades de navegação e não procuram o que foi combinado. Vão pelo seu interesse pessoal, ficando com um conhecimento superficial do assunto, sem aprofundá-lo.

Com as mesmas tecnologias e propostas, encontraremos alunos mais motivados outros menos, e com isso os resultados serão diferentes. O importante é acreditar, mesmo que os resultados sejam lentos.

Superada a dificuldade acima, ainda precisamos de mais computadores em nossas escolas, salas de aula conectadas, salas adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados e principalmente facilidade para professores e alunos adquirirem seus próprios computadores por meios de financiamentos públicos, privados – com juros baixos e o apoio de organizações sociais não-governamentais.

A sociedade precisa agilizar formas de diminuir a distância que separa os que podem e os que não podem pagar pelo acesso à informação. As escolas públicas e as comunidades carentes precisam ter acesso garantido para não ficarem isoladas, condenadas ao analfabetismo tecnológico.

“Diante do que é o mundo atual, como disponibilidade e como possibilidade, acreditamos que as condições materiais já estão dadas para que se imponha a desejada grande mutação..A mesma materialidade atualmente utilizada para construir um mundo confuso e perverso, pode vir a ser uma condição da construção de um mundo mais humano.Basta que se completem as duas mutações ora em gestação: a mutação tecnológica e a mutação filosófica da espécie humana.Muito falamos hoje nos progressos e nas promessas da engenharia genética, que conduziriam a uma mutação do homem biológico. Pouco, no entanto, se fala das condições, também hoje presentes, que podem assegurar uma mutação filosófica no homem, capaz de atribuir um novo sentido à existência de cada pessoa e, também, do planeta. Ao contrário do que tanto se disse, a história não acabou; ela apenas começa...”

A grande mutação contemporânea.

(Fonte – Por uma outra globalização – do pensamento único consciência universal –RJ-2003)



Ambiente Colaborativo de Aprendizagem

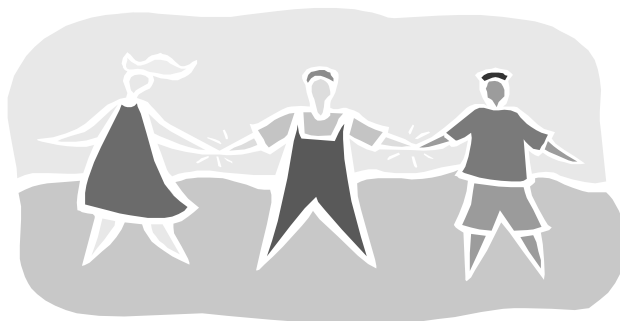
O ambiente colaborativo de aprendizagem, como o próprio nome sugere, é um ambiente onde a proposta central consiste em proporcionar um espaço de construção coletiva do conhecimento, onde cada participante é autor e colaborador e pode usufruir o resultado do esforço de todos.

A construção desses espaços, que interligam, supõe canais de comunicação que permitam e garantam o acesso contínuo a esses ambientes. Os canais de comunicação bem como os espaços devem ser diversificados, sob o ponto de vista tecnológico, permitindo o uso de instrumentos da tecnologia síncrona e assíncrona, com variação dos processos de interação.

Esse novo ambiente de aprendizagem favorece também a reflexão e a reformulação das metodologias de ensino praticadas nas escolas e nas universidades. O ambiente virtual propicia o resgate de uma postura mais ativa e menos

passiva dos alunos. O professor também é afetado por essas mudanças, deixando de ser o centro do processo, detentor de todo conhecimento, para transformar-se em mediador das atividades. Essa nova forma de trabalhar não entra em choque com o modelo tradicional, apenas incorpora elementos novos ao modelo a que professores e alunos estão acostumados, facilitando a introdução das novas tecnologias.

Acreditamos que o Ambiente Colaborativo de Aprendizagem é mais uma alternativa para dinamizar o ensino e tornar as aulas presenciais mais agradáveis e interessantes. Porém sua adoção depende fortemente da preparação do professor e do relacionamento com seus alunos neste novo ambiente e com as novas ferramentas que dispõe.





Dado o atual momento que vivenciamos em nossas escolas, acreditamos que seria interessante começarmos por ambientes colaborativos simples para trabalharmos com nossos alunos, como o Pbwiki, a Webquest.

Mas, o que é uma Webquest?

Assim define seu criador Bernie Dodge, 1995: “Webquest é uma atividade investigativa, em que alguma ou toda a informação com que os alunos interagem provém da Internet”.

A Webquest é uma atividade didática para os alunos do ensino fundamental, médio e superior. Nela o professor pode usar a Internet para buscar informação na Rede. Estimula com isso a criatividade de seus alunos tornando-os mais reflexivo e críticos.

O principal objetivo da Webquest é o aluno desenvolver a pesquisa em site da Internet com critério e perguntas direcionadas pelo professor.

O tema curricular abordado deve estar de acordo com o tempo disponível e a idade dos alunos; a pesquisa pode ser realizada em grupo ou individualmente.

Ao se trabalhar com as Webquest, propõem-se aos alunos a resolução de um determinado problema e, ao finalizar a tarefa, eles expõem de

algum modo suas conclusões através de uma produção escrita, oral, eletrônica, um teatro, um jornal escolar.

Uma Webquest exige seis etapas, a saber:

Introdução

Um tema curricular que desperte interesse nos alunos para realizar o trabalho. Que eles se sintam motivados para começar a pesquisa.

Tarefa

A tarefa descreve o que os alunos deverão elaborar ao finalizar o trabalho. Os projetos podem ser uma página web, uma apresentação em PowerPoint ou uma exposição oral do tema trabalhado.

Processo

E o passo a passo de como o grupo deve realizar a tarefa. Quanto mais detalhado, melhor.

Exemplo:

- 1- Primeiro, formem grupos de três alunos.
- 2- Em seguida, decidam o papel que cada um vai representar.
- 3- e assim por diante.



É nessa etapa que o professor orienta quais são os sites e páginas web, revistas, jornais. etc., que devem ser consultados pelos alunos para realizar a tarefa.

Essa seleção de sites facilita a navegação pela rede e evita desvio do tema central.

Avaliação

O aluno deve ser informado sobre como o seu desempenho será avaliado e os critérios que serão utilizados.

Conclusão

Corresponde à finalização da atividade. Apresenta um resumo que leva a reflexão da atividade para reconhecer o que foi aprendido. É o momento para incentivar o aluno a continuar a pesquisa sobre o assunto.

Créditos

Nos créditos devem apresentar as fontes de todos os materiais utilizados na webquest: imagens, músicas, textos, livros, sites, páginas web.

Crédito é também o espaço dos agradecimentos para as pessoas que de algum modo tenham colaborado na elaboração da webquest.

Depois que a webquest estiver pronta, revisada, testada e finalizada, é preciso publicá-la na Internet, para que possa ser acessada e utilizada pelas pessoas.

Para isso é necessário hospedar a webquest num servidor. Existem serviços de hospedagem gratuitos que irão nos dar as instruções de como construir e publicar uma webquest.

Confira algumas sugestões de sites sobre Webquest:

Webquest Aprendendo na Internet: <http://www.webquest.futuro.usp.br>
Senac Webquest: <http://www.vivenciapedagogica.com.br/webquest/equipe>
Wikipédia – Webquest: <http://wikipedia.org/wiki/webquest>
PHP Webquest - ferramenta para criar Webquest
<http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/index.php>
Instant Webquest – site para criar e hospedar Webquest (em inglês)
<http://www.instantprojects.org/webquest/main.php>
As melhores webquest em (inglês): <http://bestquests.com>



PBWIKI

Um outro ambiente de aprendizagem colaborativo que está sendo muito usado é o Pbwiki, que é uma página na web de fácil manejo e uso por usuários que não tenham tanto conhecimento do ambiente. Ela permite que os múltiplos usuários editem e alterem seu conteúdo através de um sistema de login. Os wikis criados são públicos e/ou podem remeter a outros sites. Seu funcionamento é semelhante ao da wikipédia e destina-se a construção de páginas web de forma colaborativa.

Temos aqui alguns Tutoriais Pbwiki para consulta que nos dão o roteiro, passo a passo, de como criar uma pbwiki.

<http://proformacaocontinuada.blogspot.com/200707/tutorial-para-criao-de-pagina-na-pb-wiki.html>

<http://br.youtube.com/watch?v=RLj6xs5830M>

<http://br.youtube.com/watch?v=wcxhoeDdJnA>

<http://penta3.ufrgs.br/tutoriais/PBWIKI>

<http://www.slideshare.net/JenniferW/pb-wiki-tutorial>

A reflexão que propomos acerca do uso das mídias tecnológicas é para buscarmos um melhor entendimento das condições materiais e das condições subjetivas que afetam nosso cotidiano de trabalho. Compreender e partilhar as práticas, os desafios e as dificuldades concretas é condição que nos possibilita ter uma forma de intervenção que avance na direção de uma escola democrática e popular.

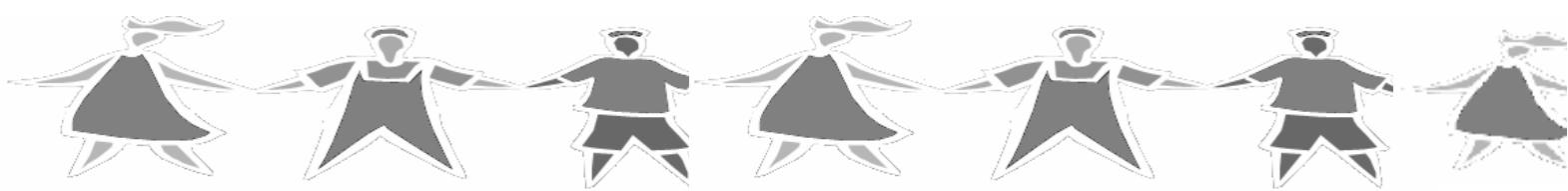


Roteiro de Discussão

- 1- Como as novas tecnologias interferem na forma de interpretar a realidade?
- 2- Qual o papel do professor para ajudar o aluno a “filtrar” tantas informações e se posicionar mais criticamente na sociedade?
- 3- Quais os elementos que os textos apresentam para uma nova compreensão das tecnologias e o seu uso pelos professores?

Plano de Ação

- 1- Como as novas tecnologias, ao serem utilizadas na sua escola poderão auxiliar na formação dos professores, visando instrumentalizar para modificar sua prática docente?
- 2- Quais são os obstáculos a serem removidos para que isto aconteça?
- 3- Quais elementos os textos apresentam para uma nova compreensão das tecnologias e o seu uso na escola?
- 4- Como a escola poderá proporcionar um ensino significativo e prazeroso para o educando, utilizando os benefícios que os recursos tecnológicos podem oferecer?



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

BELLONI, Maria Luísa. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BELLONI, Maria Luísa. **O que é Mídia – Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRITO, Gláucia da Silva. **Educação e novas Tecnologias: um re-pensar** / Gláucia da Silva Brito, Ivonélia da Purificação. Curitiba, PR: Ibpx, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

Moran, José Manuel. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: 2007.

Moran, José Manoel. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica** / José Manoel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas, SP: Papirus, 2000.

Internet

www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm

Webquest Aprendendo na Internet
<http://www.webquest.futuro.usp.br>



Senac Web quest

<http://www.vivenciapedagogica.com.br/webquest/equipe>

Wikipédia – Webquest

<http://wikipedia.org/wiki/webquest>

PHP Webquest - ferramenta para criar Webquest

<http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/index.php>

Instant Webquest – site para criar e hospedar Webquest (em inglês)

<http://www.instantprojects.org/webquest/main.php>

As melhores webquest em (inglês)

<http://bestquests.com>

<http://proformacaocontinuada.blogspot.com/200707/tutorial-para-criao-de-pagina-na-pb-wiki.html>

<http://br.youtube.com/watch?v=RLj6xs5830M>

<http://br.youtube.com/watch?v=wcxhoeDdJnA>

<http://penta3.ufrgs.br/tutoriais/PBWIKI>

<http://www.slideshare.net/JenniferW/pb-wiki-tutorial>

